

Uso da Salinomicina nas Fases de Cria e Recria na Prevenção e Controle da Eimeriose de Caprinos Leiteiros

Orientado: XIMENES, Luciano J. Feijão¹;

Orientador: VIEIRA, Luiz da Silva²;

¹Acadêmico de Zootecnia - UVA/ Bolsista PIBIC/CNPq/UVA;

²Médico Veterinário/ Doutor em Parasitologia/ Pesquisador da EMBRAPA-Caprinos
Caixa Postal D-10, CEP: 62011-970 - Sobral-CE.

A eimeriose ou coccidiose caprina é uma doença infecciosa causada por protozoários coccídicos do gênero *Eimeria*, que acomete principalmente caprinos jovens e se manifesta por alterações intestinais, diminuição do apetite, redução no desenvolvimento corporal e, às vezes, morte. O controle da eimeriose dos caprinos deve ser realizado através de práticas adequadas de manejo e administração de quimioterápicos, que juntos têm como objetivo impedir ou reduzir a infecção dos animais. Este trabalho está sendo desenvolvido no CNPC, visando estabelecer um protocolo de controle da eimeriose, através do uso preventivo de salinomicina, em caprinos leiteiros, nas fases de cria e recria. Foram utilizados 27 cabritos mestiços, os quais foram pesados e distribuídos, aleatoriamente, num delineamento experimental inteiramente casualizado: T1- Medicados com salinomicina na dose de 1mg/Kg; T2- Medicados com salinomicina na dose de 2mg/Kg; T3- Não foram medicados (grupo controle). A salinomicina foi administrada, diariamente, no leite até o desmame (70 dias de idade) e, a partir daí foi diluída em água e fornecida em mamadeiras individuais, administrada por um período de 14 dias consecutivos, com intervalo de 14 dias. A cada 14 dias foi realizada colheita de fezes individual, de todos os animais. Cada amostra de fezes foi submetida a contagem do número de oocistos por grama de fezes (OOPG). As amostras positivas foram colocadas para esporular em solução de bicromato de potássio a 2,5%, à temperatura ambiente, durante sete dias. Após a esporulação, os oocistos foram examinados em microscópio óptico, para identificação das espécies de *Eimeria* presentes na infecção dos cabritos. Além da pesagem semanal, para reajuste da oferta de leite e da salinomicina, todos os cabritos foram pesados ao nascer e aos 17, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 84, 98, 112 e 126 dias de idade, para determinação do ganho de peso diário, durante as duas fases, cria e recria. Os dados tabulados até o presente momento, mostram que os animais submetidos ao tratamento com 2 mg/Kg de salinomicina, apresentaram ganho médio de peso diário superior aos demais tratamentos, tanto na fase de cria, como na de recria. Com relação aos achados parasitológicos, os animais do grupo controle apresentaram maior número médio de oocistos por grama de fezes, durante as duas fases do estudo.